

A ARTE COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Carla Rodrigues Ferreira¹
Ester Miriane Zingano²

RESUMO

O trabalho busca a curiosidade em relação ao aprendizado dos surdos. Assim, fazemos uma pesquisa ao passado para saber como eram tratados não só os surdos mas também outros deficientes. Ainda hoje é difícil para alguns educadores lidar com alunos surdos, principalmente quando a situação se dá através da inclusão escolar.

Palavras-chave: Arte. Aprendizagem. Educação Surda.

1 INTRODUÇÃO

Por ser um assunto de grande relevância, a arte para surdos é tão importante quantas outras disciplinas e será objeto de estudo deste trabalho. A valorização e o processo ensino-aprendizagem aos surdos são fundamentais, pois o aluno necessita de compreensão do conteúdo a ser desenvolvido, já que não possui audição e é totalmente visual no aprendizado.

Para ser professor de alunos surdos, deve haver dedicação, envolvimento e comprometimento com a profissão, que por si requer atualizações de conteúdos sempre. Para isso precisamos estudar e fazer com que o gosto pela arte desperte nos alunos para assim desenvolver também o gosto por outras disciplinas.

2 UM POUCO DA HISTÓRIA DA ARTE SURDA

Passeando pelos fatos históricos, notamos a evolução da sociedade e suas leis, que, de modo vagaroso, vão contemplando os direitos das pessoas com deficiência.

Vamos então, fazer um resumo retrospectivo histórico para compreender este indivíduo em várias épocas da vida dos povos.

Durante a vida primitiva do homem não há indícios de como era o comportamento em relação às pessoas com deficiência. Provavelmente não sobreviviam às condições da vida hostil, pois não havia abrigos para dias e noites de frio intenso ou calor insuportável: a comida era escassa, era necessário caçar para a alimentação diária e também guardá-la para o longo inverno. Não se plantava. Há mais ou menos dez mil anos, as condições climáticas ficaram mais amenas, o homem começou a se organizar em grupos. As tribos se formaram e assim apareceram as preocupações com a sobrevivência e saúde de seus membros. Estudiosos concluíram que era impossível um deficiente sobreviver nos grupos primitivos, porque o ambiente era desfavorável excessivamente e estas pessoas representavam um fardo. Só os mais fortes sobreviviam, sendo inclusive comum que certas tribos se desfizessem das crianças com deficiência.

1- Acadêmica do Curso de Artes – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma ART 5062 – Porto Alegre-RS – Polo IERGS.

2- Professora-Tutora Externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma ART 5062 – Porto Alegre-RS – Polo IERGS.

No Egito antigo, as evidências arqueológicas nos levam a concluir que há mais de 5.000 anos a pessoa com deficiência integrava-se nas diferentes e hierarquizadas classes sociais. A arte egípcia, os afrescos, os papiros, os túmulos e as múmias estão repletas dessas revelações.

O Egito antigo foi conhecido por muito tempo como a Terra dos Cegos, pois seu povo adquiria com frequência infecções nos olhos, causando a cegueira.

Na Grécia, Platão, no livro A República, declara: “Pegarão então os filhos dos homens superiores, e levá-los-ão para o aprisco, para junto das amas que moram à parte num bairro da cidade; os dos homens inferiores, e qualquer dos outros que sejam disformes, escondê-los-ão num lugar interdito e oculto, como convém (GUGEL, 2007, p.63).

Em Roma as leis também não eram favoráveis às pessoas que nasciam com deficiência. Era permitido matar as crianças com deficiência através de afogamento. Relatos dizem que as crianças eram abandonadas em cestos, nos rios. Os que sobreviviam eram explorados, ou passavam a fazer parte de circos para entreter os abastados.

No Império Romano, surgiu o cristianismo e, com ele, a doutrina para a caridade e o amor entre as pessoas. Uma das práticas combatidas foi a eliminação das crianças deficientes. Surgiram, assim, os primeiros hospitais de caridade que abrigavam indigentes e pessoas com deficiências.

Na Idade Média, as pessoas viam o nascimento dos deficientes como um castigo de Deus.

A Idade Moderna foi o período mais festejado, pois com o renascimento das artes, música e ciências ocorreram grandes transformações marcadas pelo humanismo.

Com as várias transformações, foram criados métodos de comunicação para surdos.

Gerolamo Cardano, médico e matemático, inventou um código para ensinar surdos a ler e escrever, influenciando Ponce de Leon a desenvolver um método de educação para deficientes auditivos por meio de sinais. Na época a sociedade não acreditava que os surdos pudessem ser educados. (ARTE..., 2012).

Na Inglaterra John Bulwer, defendeu o método de ensino através da leitura labial, além de escrever sobre a língua de sinais. (ARTE..., 2012).

Juan Pablo Bonet escreveu sobre deficiências auditivas, condenando métodos brutais e de gritos para ensinar surdos, o mesmo pela primeira vez demonstra o alfabeto da língua de sinais. (ARTE..., 2012).

No século XIX, ainda com ideias humanistas, fica marcada a história dos deficientes. Percebia-se que não somente precisavam de abrigos e hospitais, mas de atendimento especializado. É nesse período que se iniciam os estudos de cada deficiência.

No Brasil, Dom Pedro II, então Imperador, funda o Imperial Instituto de Surdos e Mudos (atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES) que atendia pessoas surdas de todo país. Grande parte dessas pessoas era abandonada pelas famílias.

No século XX, houve avanços importantes para as pessoas com deficiências, os meios já utilizados foram aperfeiçoados.

Em nível mundial sabe-se que o Holocausto eliminou não só judeus, ciganos, mas também pessoas com deficiências. Nesse período também foram eliminados todos aqueles que fossem suspeitos de ter

hereditariedade de cegueira, surdez e deficiência mental.

3 A ARTE DA EDUCAÇÃO SURDA

Pode-se dizer que as escolas não estão preparadas ou não possuem referências sobre a arte surda. Os alunos surdos precisam de contato com a arte surda, como é mostrada na história, no seu dia a dia com sua produção.

O surdo precisa conhecer artistas surdos e ter contato com a arte surda através de fotos, pinturas, esculturas, teatro. Deve-se levar em consideração que os olhos, mãos, expressão corporal e facial são sinais de referência para os surdos.

É necessário o conhecimento da arte e expressão surda pelos professores para que o aluno surdo possa desenvolver sua criatividade e não esconda sua arte.

Devemos observar e considerar que os alunos surdos têm dons próprios para a arte da expressão corporal, que deve ser incentivada pela família, escola e associação de surdos. Deve ser analisada a arte utilizada nas escolas para que não se restrinja a pintar desenhos, a aula deve ter um significado e ser atrativa para a criança surda.

Precisamos repensar a arte surda e o que ela representa para os alunos surdos, para os professores “ouvintes” e nas discussões políticas, pois todos têm o direito de usufruir daquilo que sua cultura possui, seja ela ouvinte ou surda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da história e das teorias sobre surdos até hoje, podemos dizer que o conhecimento das deficiências auditivas, assim como outras deficiências, foi aprofundado, proporcionando uma vida melhor aos deficientes.

A arte surda e a educação surda tiveram avanços inimagináveis no decorrer dos tempos. Para isso se perpetuar, os professores têm que permanecer defendendo a cultura surda, assim como seus familiares e o próprio surdo a fim de que não se perca o que já foi conquistado.

Os surdos eram escondidos e as mudanças proporcionaram outra forma de viver, mas não bastam as mudanças, todos devem perseverar. Ensinar a arte a um surdo é como ensinar a ele outras disciplinas, deve existir a procura por uma arte e educação melhor, sempre.

REFERÊNCIAS

ARTE ajuda surdos a se integrarem ao mundo. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1247/pag5.html>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**. Disponível em: <<http://lidialindislay.blogspot.com/2010/03/resumo-de-livros-goldfeld-marcia.html>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

GUGEL, Maria Aparecida. **Pessoas com deficiência e o direito ao trabalho**. Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SOLUÇÕES em acessibilidade, inclusão e sustentabilidade. Disponível em: <<http://saisconsultoria.wordpress.com/2010/02/24/a-historia-e-a-pessoa-com-deficiencia/>>. Acesso em: 24 mar. 2012.